



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/

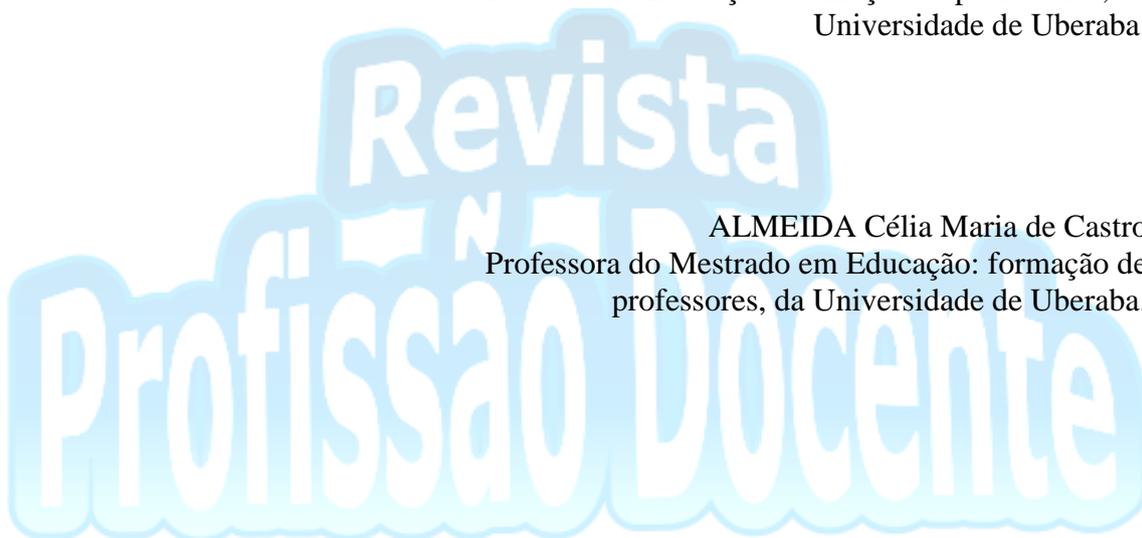


UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

**PRÁTICAS MUSICAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS
UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES
NUMA ESCOLA RURAL**

FREITAS, Mirza M. Cury Diniz de
Professora da Fundação Educacional de Ituiutaba e aluna
do Mestrado em Educação: formação de professores, da
Universidade de Uberaba.

ALMEIDA Célia Maria de Castro
Professora do Mestrado em Educação: formação de
professores, da Universidade de Uberaba.





Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

RESUMO

O artigo descreve pesquisa que visa investigar e resgatar práticas musicais de um grupo de mulheres que vivem no Assentamento Nova Santo Inácio e Ranchinho, localizado no município de Campo Florido (MG), apontando possibilidades de trabalhar esse repertório musical no currículo do ensino fundamental (1ª a 4ª série), na Escola Municipal Santa Terezinha, situada nesse assentamento. Ao recolher, registrar e divulgar práticas musicais das mulheres assentadas pretende-se, também, investigar o papel da mulher na transmissão de saberes, considerando a grande influência que a mãe ou as mulheres responsáveis pela família exercem sobre as crianças. Trata-se de pesquisa que utiliza como procedimentos a observação participante, entrevistas semi-estruturadas e intervenção através de atividades de formação continuada junto aos professores da escola.

Com a pesquisa esperamos obter uma maior interação entre aluno, família e escola e, assim, valorizar os saberes locais e fortalecer a auto-estima dos assentados.

Palavras-chave: formação de professores; educação intercultural; educação musical; currículo e cultura; educação rural

ABSTRACT

Since art and education are present in every culture and in every time and place, this research aims at the musical practice of a group of women in the communities of Nova Santo Inácio and Ranchinho, in the county of Campo Florido, in the State of Minas Gerais. As a result of this research, there is the possibility of applying this musical repertoire to the regular school of this location. This research also includes the intervention in this community. The data was collected in meetings, interview and observation. In these meetings, the concern was to reflect about the current educational practice as well as to show the new repertoire. On including this musical practice in the school, we expect to achieve an interaction between student, family and school, thus enhancing local values, stimulating the self-respect of the whole community.

Keywords: teacher's training; intercultural education; music education; curriculum and culture; rural education



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



No município de Campo Florido (MG) localiza-se o Assentamento Nova Santo Inácio e Ranchinho, onde funciona a Escola Municipal Santa Terezinha, com cinco classes: uma de educação infantil e as demais de 1a. à 4a. série do ensino fundamental. A pesquisa a ser aqui relatada desenvolve-se neste assentamento e enfoca as práticas musicais de um grupo de mulheres que nele vivem, bem como práticas educativas de professores/as da escola nele localizada.

A pesquisa tem dois objetivos: resgatar, e inventariar práticas musicais encontradas entre as mulheres que vivem no assentamento e difundir esse repertório musical na Escola Municipal Santa Terezinha.

Tais objetivos, por sua vez, estão fundados em dois pressupostos. O primeiro, é o entendimento de que no fazer artístico homens e mulheres representam a sua prática cultural e social, acionando e desenvolvendo os seus modos de operacionalização técnica, de representação imaginativa, sua criatividade e expressividade. O segundo pressuposto é o de que a inserção no currículo escolar de práticas culturais presentes na comunidade onde se localiza a escola poderá contribuir para desenvolver a auto-estima dos escolares e fortalecer sua identidade cultural.

Assim, entendendo que o currículo escolar e as práticas educativas devem levar em conta as experiências cotidianas das crianças que freqüentam a escola, a pesquisa dá especial atenção às práticas culturais vivenciadas por elas na família e na comunidade, a fim de estabelecer uma interação constante entre os conhecimentos escolares e os saberes, valores e práticas da vida cotidiana.

Considerando-se que os indivíduos e os grupos culturais aos quais pertencem possuem diferentes e complexas características, compreender e aceitar a diversidade cultural é condição primeira para quem pretende realizar uma atividade educacional crítica e voltada para a construção da cidadania.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Concordando com esta posição, a pesquisa em questão fundamenta-se nas propostas de educação intercultural que, nos últimos anos, têm recebido grande atenção dos educadores e que, para muitos, pode se constituir numa resposta positiva ao pluralismo cultural, necessária a uma sociedade que se deseja mais compreensiva e humanitária.

Vários autores – entre eles Peter MacLaren (2000; 1997), Petronilha Gonçalves e Silva (1998), Tomas Tadeu da Silva (1999), Ana Lúcia Valente (1991) e Vera Candau (1999; 1998) – afirmam ser preciso rejeitar as concepções universais de educação e ressaltar as diferenças como construções históricas e culturais, considerando a diversidade não como um problema, mas como um recurso para a educação.

Sendo a escola o local tanto da instrução como da formação, é fundamental uma ação educativa que contribua para a construção de uma cidadania fundada na solidariedade, na diversidade, no sincretismo cultural, no reconhecimento e respeito às diferentes formas de conhecer, sentir e agir.

Num contexto de globalização crescente, faz-se necessária uma educação que respeite a diversidade cultural e que entenda a escola como um espaço de troca, de diálogo e de descoberta. Não é, entretanto, o que ocorre na maioria de nossas escolas. Nelas, através de uma ação homogeneizadora a educação escolar tem ignorado ou calado, com freqüência, as diferenças e desigualdades dos seus alunos/as.

No Brasil o debate sobre a educação intercultural vem assumindo importância cada vez maior, principalmente a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), que incluem a pluralidade cultural como um dos temas transversais a serem trabalhados no currículo escolar. Exige-se, hoje, uma educação que questione os conhecimentos homogeneizadores e que valorize a pluralidade cultural como possibilidade de superar estereótipos, preconceitos e a hierarquização cultural. Numa perspectiva crítica, questionam-se relações de poder estabelecidas no processo educativo,

que legitima valores, conhecimentos e práticas de certas culturas, em detrimento de outras.

Fernando Hernández e Montserrat Ventura (1998), entre outros, nos ensinam que os conteúdos escolares são socialmente construídos e, portanto, não podem ser entendidos como objetos estáveis e universais, mas devem ser permanentemente reconstruídos na sala de aula por professores/as e alunos/as.

Por outro lado, Jean-Claude Forquin (1993) ressalta que a escola deve buscar a aproximação entre os conteúdos escolares e as experiências da vida cotidiana dos alunos. Afirmação relevante principalmente se considerarmos que a família é o grupo social onde se iniciam as primeiras relações com o cotidiano, e a escola o primeiro grupo social onde as crianças tomam contato com o não cotidiano. É necessário, então, que o processo educativo faça a mediação entre os conhecimentos escolares e os saberes da vida cotidiana.

A pesquisa combina investigação e intervenção. Nela o ambiente natural em seus aspectos físicos e sócio-culturais é tomado como fonte direta de dados, coletados pelas próprias pesquisadoras. Nesta recolha de dados buscamos respeitar e valorizar os "sentidos" que as pessoas dão às coisas e a suas vidas.

A pesquisa é desenvolvida em dois eixos. O primeiro focaliza o repertório musical de mulheres que vivem no assentamento. Neste eixo os procedimentos de pesquisa foram ancorados na metodologia da pesquisa etnográfica, já que se pretendia uma descrição e análise etnográfica das práticas musicais de um grupo de mulheres. Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas e de observação, sendo o seu registro feito através de gravações em áudio e de fotografias e anotações em diário de campo.

Foram entrevistadas 25 mulheres com idade entre 60 e 80 anos, a maioria migrante do Nordeste, inicialmente as que integravam um grupo que se reunia para

produzir bordados, trançados, crochê e outros trabalhos manuais; posteriormente foram entrevistadas outras mulheres, por indicação das primeiras.

Nas entrevistas, surpreendeu-nos o entusiasmo com que algumas mulheres externaram sua alegria em buscar na memória as canções da infância ou mocidade. Por outro lado, surpreendeu-nos, também, o fato de que poucas foram as mulheres detentoras de um repertório musical tradicional, o que contrariou nossas expectativas iniciais. Algumas afirmaram que, apesar de gostarem de música, tinham abandonado o hábito de cantar dadas as dificuldades da vida, que lhes impôs um árduo trabalho cotidiano. Outras relataram que a música nunca fez parte de suas vidas, pois trabalhavam desde crianças e, por isso, não tinham tido tempo para cantar ou brincar. Muitas afirmaram que as brincadeiras e os cantos de hoje mudaram, e que as crianças gostam mesmo é de ver televisão.

Dentre as canções recolhidas, a maioria pertence ao repertório tradicional de canções infantis, já bastante conhecido: Fui no Itororó, O cravo brigou com a rosa, Atirei um pau no gato, Ciranda Cirandinha, Nana nenê etc., cantadas por quase todas, com algumas pequenas variações na letra e/ou melodia.

A religiosidade é um sentimento forte e presente em muitas das lembranças musicais das mulheres entrevistadas, inclusive em canções não religiosas, como A canoa do Tomás, Roxo apaixonado, A mulher de preto, Lençol, lençol, Lenço Yayá e A mulher da janela.

Também foram recolhidos hinos religiosos - Hino de São Sebastião, Hino de São João, Pai Nosso – e cantos que integram a Folia de Reis, encenada no assentamento por ocasião das comemorações anuais pela posse da terra.

Além dos diferentes gêneros de canções, várias brincadeiras também foram recolhidas, como: Três marinheiros, Caiu no poço, Banana e tomate, além de quadrinhas diversas.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Os dados obtidos até o momento nos levaram a formular novas questões, que ainda necessitam ser investigadas: Por que as mulheres que vivem no assentamento aboliram da vida adulta as práticas musicais da infância e mocidade? Por que não cantam as canções de sua infância para os seus filhos e netos?

O segundo eixo da pesquisa – em andamento – enfoca a Escola Municipal Santa Terezinha, situada no assentamento, e seus atores: diretora, professores/as e alunos/as. Neste eixo a pesquisa tem como objetivo integrar aos conteúdos escolares as canções recolhidas entre as mulheres do assentamento, de modo a aproximar o processo educativo da vida cotidiana dos alunos/as que freqüentam esta escola.

Em relação às práticas educativas pretendemos investigar formas de valorizar e relacionar aos conteúdos escolares as experiências vivenciadas pelas crianças na família e na comunidade, com o objetivo de valorizar e fortalecer a identidade cultural do grupo e, assim, propiciar condições para o exercício pleno da cidadania. Sem deixar de considerar a complexidade das relações sociais, econômicas, políticas e culturais que interferem na vida da comunidade, pretende-se trabalhar junto aos professores/as da escola Santa Terezinha para a construção de novas práticas educativas, sensíveis às diferentes visões de mundo, valores, conceitos, conhecimentos e práticas culturais, visando a adequação do currículo escolar às condições de vida dos assentados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANDAU, Vera Maria. Cotidiano escolar e cultura(s): encontros e desencontros. In: ANPED, 22, 199, Caxambu (MG). CD ROM, 1999.

CANDAU, Vera Maria. Interculturalidade e educação escolar. ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 9., 1998, Águas de Lindóia. Anais... Águas de Lindóia, 1998. v. 1/1, p.178-188.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GONÇALVES, L. A. O. e GONÇALVES e SILVA, Petronilha B. O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.

McLAREN, Peter. Multiculturalismo Revolucionário. Pedagogia do dissenso para o novo milênio. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

McLAREN, Peter. Multiculturalismo Crítico. São Paulo: Cortez, 1997.

SILVA, Tomás Tadeu da. O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VALENTE, Ana Lúcia F. O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos. Resenha. Cadernos de Pesquisa, n.107, p. 247-251, jul., 1991.

Mirza M. Cury Diniz de Freitas

Professora da Fundação Educacional de Ituiutaba e aluna do Mestrado em Educação: formação de professores, da Universidade de Uberaba.

Célia Maria de Castro Almeida

Licenciada em Educação Musical (1970) e em Educação Artística (1974) pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas); é mestre (1981) e doutora (1992) em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Entre 1970 e 1986 foi professora de Educação Musical e Educação Artística em escolas de educação infantil e no

RPD – Revista Profissão Docente, Uberaba, v.2, n.6, p. 18-27, set/dez. 2002 – ISSN 1519-0919



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

ensino fundamental e médio. Na PUC-Campinas foi docente (1975-1986) em curso superior de formação de professores para a educação infantil. No período 1986-1997 foi docente e pesquisadora da Faculdade de Educação da Unicamp. Na Unicamp ministrou disciplinas no Mestrado e Doutorado em Educação, e em cursos de graduação em Música, Pedagogia, Educação Artística e Dança. Também foi docente no Mestrado em Educação e no curso de Pedagogia da Universidade de Uberaba (MG) de 1999 a 2011.

Revista
Profissão Docente